Os animais pastam numa área ideal para o lazer da população:

O parque metropolitano: projeto importante, que foi desativado.

Pituaçu, área surrealista.

"Uma fantasia surrealista. Assim os moradores de Pituaçu definem o bairro, onde convivem, o encantamento ecologico e a urbanização consciente, atraindo turistas e imobiliárias. Outrora conhecida como paraiso dos hippies, a lagoa do Pituaçu está cercada por invasões organizadas urbanisticamente, constituindo-se na única lagoa intacta em todo litoral baiano. Porém, como todos os bairros de Salvador, as deficiências são enormes, não existindo escolas, postos de saude ou transportes. Mesmo assim, Pituaçu, possui um aspecto que orgulha a seus moradores: o local tem baixo indice de criminalidade.

De uma fazenda conhecida por "Três Amores", surgiu Pituaçu, que, em tupi, significa "camarão grande" (pitu-camarão; açu-grande), podendo também ser chamado de "local dos camarões grandes". Com o passar dos anos, os herdeiros da fazenda foram vendendo suas terras a pescadores, primeiros habitantes da área, que trataram de preservar o verde, trabalhando dentro de complexos planos de caça e pesca. Como antigamente, as terras ainda hoje, não possuem escrituras.

Pituaçu passou a ser conhecida internacionalmente a partir da década de 60, quando a juventude "hippie", encontrou sua lagoa, atraente e quase mistica. Convivendo em comunidades distintas aos proprietários reais, os pescadores, os "hippies" cederam lugar aos turistas e cientistas, que anualmente fazem sua peregrinação por toda área verde, hoje separada da zona urbanistica, por um cinturão ecológico preservado por toda comunidade.

Segundo um dos antigos moradores, o conhecido militante politico do bairro Maneca Muniz, mais conhecido por Maneco Zabelê, "toda Pituaçu representa o pulmão inatingível de Salvador, sendo por essa razão, alvo das atenções de tantos turistas". Zabelê é escultor, inventor, mecânico e boemio. Além de ser um profundo conhecedor da historia do bairro, ele pondera sobre seu futuro, afirmando que "não existem comparações a nenhum outro local do pais, mesmo com as deficiências detectadas nos dias atuais".

DINAMIZAÇAO

Hotéis, bares e quiosques, transformam o dia-a-dia de Pituaçu. Talvez seja o local de vida noturna mais intensa em toda Salvador, possuindo os melhores bares e restaurantes, muitos dos quais, mantêm, o ritmo ecológico do bairro. José Barreto Mathias, mais conhecido como "Mathias do Verso e Prosa", é um dos comerciantes "ecológicos de Pituaçu. Preservacionista, ele é conhecido por suas idéias "mirabolantes e dominantes no que se relaciona a vida noturna" — assevera Zabelê. Entretanto, Mathias discorda-e afirma que "é mais um membro da família que pretende manter a vida do bairro na sua integridade, sem provocar devastações causada pela especulação imobiliária".

Na realidade, existe um contraste entre as invasões formadas por trabalhadores de baixo poder aquisitivo e a noite, gerada pela classe média alta, cujo único refúgio é aquele bairro. "Durante o dia, Pituaçu movimenta-se através dos sub-empregados, indo e vindo ao trabalho, ou então, pela intensidade dos turistas que buscam o paraiso do cinturão verde. A noite, é o mundo encantado dos boemios, intelectuais, pintores, inventores, em particular jornalistas, refugiando-se do cotidiano, entre uma cerveja e outra" — pondera Mathias. Segundo ele, "a contradição social do próprio bairro faz com que ele se transforme beneficamente, saindo da rotina de toda cidade". Realmente existe o dualismo, promovido pela diferenciação de classes, muito embora seja comprovada a predominância da classe de baixa renda, sendo ela a responsável pela vida do bairro.

DEFICIENCIAS

Pituaçu não foge a regra dos demais bairros da cidade. Sem transporte regular, unidade médico-hospitalar e, o que é pior, escolas, o bairro sobrevive em meio à angustia e a rotina. "A única escola existente foi desativada e transformada em escritório imobiliário, por uma ordem do governo estadual" assegura Zabelê. Conforme ele, "as deficiências devem-se ao fato de morarem na área inúmeros politicos que se enclausuram em suas mansões, evitando o contato com o povo, a não ser durante o periodo eleitoral.

Mesmo assim — continua — este contato é mantido temporariamente". Mathias vai mais adiante, perguntando "como pode pensar-se em coisas boas para aqui, se toda população sofre com a fome?" Na realidade, os dois questionam sobre a existência de inúmeros projetos envolvendo Pituaçu, "provocadores de conflitos urbanisticos". Para Zabelê, "um bairro cheio de dualismos, onde não existe ônibus, há uma ciclovia. Para que? Onde não existem escolas, construiram o Campus da Universidade Católica. Por que?".

Os dois são porta-vozes dos moradores que reivindicam, acima de tudo, nucleos escolares municipais, já que ali moram inúmeros vereadores, inclusive educadores ligados à politica.

"Aquilo que a vida noturna possui para a classe média, a vida diurna faz desaparecer para os verdadeiros moradores, a comunidade de pescadores do bairro" — comenta Maneco Zabelê. Entretanto, corre na Câmara um projeto para valorização do bairro, e seu conhecimento pelo mundo politico.

Entre as deficiências denunciadas, está a especulação imobiliária desorganizada, promovida por grandes empresas, influindo na rotina da comunidade. "Se por um lado, as invasões são reais, naturais e necessárias, devido as condições de sobrevivência do assalariado, por outra, as mansões, frutos da especulação imobiliaria, apoiada pelos órgãos estatais, são uma afronta à vida de Pituaçu". Para Mathias, "a invasão é policiada e as mansões são vigiadas, muito embora tanto um quanto outro, seja invasor, ja que a terra não possui dono, sendo fruto de Thomé de Souza". Dessa maneira, os motéis e hotéis estabeleceram-se no local, com subsidios do próprio governo cuja única realização, foi a construção de "alguns conjuntos habitacionais perto da avenida Paralela, como é o caso do Conjunto dos Securitários", criado em 1980.

FUTURO

"Se o futuro do Brasil, caso Maluf vença nas eleições, é uma incognita, imaginem o futuro de Pituaçu" — comenta Maneco Zabelê. Na realidade, o futuro do bairro realmente é uma incognita, já que não existem planos governamentais, em lhe amparar muito embora "tenha sido criado o parque do Pituaçu, até hoje desconhecido e esquecido pelos órgãos municipais". Como exemplo, Zabelê, aponta o Jardim Imperial e o Alto de São João, locais onde "havia o verde e o bucolico, frutos da natureza de Pituaçu e que hoje estão transformados em recanto de chácaras guarnecidas por militares, quando lá embaixo, na lagoa, e periferia, a verdadeira Pituaçu vive na miséria". Segundo Ana Coelho, uma das líderes do bairro "somente uma avaliação minuciosa por parte da Prefeitura, é que se terá conhecimento do futuro de Pituaçu". Em termos educacionais, Ana Coelho deu entrada no projeto de criação de uma escola, mas os moradores querem outras, motivados pelo grande número de alunos e o número escasso de salas de aula. "É grande a falta de perspectivas para o bairrro" comenta Mathias. "E de tal forma, que se formos analisar, acabaremos ainda mais descrentes nos politicos que pensam apenas em utilizar-se da área para esconderijos propícios às campanhas".